

COVID - 19

Novos estoques permitem a ampliação da imunização dentro do público-alvo determinado pelo Ministério da Saúde, que teve que ser escalonada na capital por insuficiência de doses

BH começa a vacinar maiores de 70 com a bivalente na 2ª

BERNARDO ESTILAC e SILVA PIRES

A partir de segunda-feira, idosos com 70 anos ou mais começam a receber a vacina bivalente da COVID-19 em Belo Horizonte. O anúncio foi feito nas redes sociais pelo prefeito da capital, Fuad Noman (PSD). A imunização, que teve início na última segunda (27/2), restringia o público apenas para a população acima de 80 anos e imunosuprimidos. A mudança surpreendeu o público que procurou os postos de saúde na esperança de receber o reforço, mas foi informada da ressalva.

A prefeitura alega que precisou escalar a imunização no município, priorizando o público com 80 anos ou mais, por não ter recebido uma quantidade suficiente de doses do reforço. Foram recebidas apenas 72.684 doses, porém o público da primeira etapa chega a 272 mil. De acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), a ampliação do público a partir da próxima semana pode ser feita devido ao recebimento de 100.254 doses da vacina bivalente da nova remessa en-

viada pelo Ministério da Saúde ao governo estadual ontem.

A imunização com vacina bivalente acontece em todos os centros de saúde da capital das 8h às 17h, com exceção das destinados à vacinação infantil, uma por regional de Belo Horizonte. São eles: Centro de Saúde Barreiro de Cima, na Regional Barreiro; Centro de Saúde Conjunto Santa Maria, na Centro-Sul; Centro de Saúde Marco Antônio de Menezes, na Leste; Centro de Saúde São Paulo, Nordeste; Centro de Saúde Carlos Prates, na Noroeste; Centro de Saúde Araújo Reis, na Norte; Centro de Saúde Betânia, na Oeste; Centro de Saúde Dom Orione, na Pampulha; e Centro de Saúde Paratína, na Venda Nova.

Belo Horizonte, no entanto, não foi a única cidade a alterar o cronograma da vacinação bivalente contra a COVID-19 por falta de doses. Na região metropolitana da capital, por exemplo, municípios começaram a usar os imunizantes nesta semana também em moradores a partir dos 80 anos de idade. Em Contagem e Betim, além dos idosos, pessoas a

partir de 12 anos vivendo em Instituições de Longa Permanência (ILPs) já podem receber a proteção desde a quarta-feira (19/3).

O IMUNIZANTE A bivalente funciona como se duas vacinas fossem aplicadas ao mesmo tempo, e é a principal aposta das autoridades de saúde para proteger os grupos expostos a maior risco. Esse lote, em especial, traz a proteção contra as novas variantes da COVID-19, responsáveis pelas ondas mais recentes. A distribuição das vacinas segue orientação do Ministério da Saúde através da Nota Técnica nº 1/2023. Serão contemplados, no primeiro momento, os grupos prioritários, em cinco fases.

Na primeira fase, podem se vacinar as pessoas com mais de 70 anos; pessoas vivendo em instituições de longa permanência (ILP) a partir de 12 anos; imunosuprimidos; e comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Na segunda fase, o imunizante será destinado a pessoas entre 60 e 69 anos. Na terceira, gestantes e puérperas; na quarta, trabalhadores da saúde; e na quinta, pessoas com

deficiência permanente. Para receber o novo imunizante, a pessoa deve ter tomado ao menos duas doses da vacina monovalente (a mais comum), ter mais de 12 anos e pertencer a algum desses grupos. A aplicação é de responsabilidade dos municípios.

CENÁRIO EM BH A oferta de proteção mais ampla contra a COVID-19 na capital mineira acontece em cenário de aumento de casos da doença. De acordo com o boletim epidemiológico divulgado pela PBH, a incidência da doença bateu em 18,3 novos casos por 100 mil habitantes na última atualização, em 24 de fevereiro, a maior em um mês. O número também representa um aumento superior a 315% em comparação com a menor marca de fevereiro, no dia 17.

Segundo a atualização de quarta-feira (19/3) do boletim epidemiológico, 91,6% da população adulta já recebeu ao menos a primeira dose de reforço da vacina contra a COVID-19. O segundo reforço segue com público-alvo estagnado para pessoas com



Diferentemente das vacinas monovalentes, os imunizantes oferecidos agora protegem também contra novas cepas do coronavírus

mais de 40 anos desde junho do ano passado e, mesmo dentro deste recorte, pouco mais de 40% aumentou a proteção contra o coronavírus.

No público infantil, a cobertura segue baixa. Apenas 34,8% das crianças de 3 e 4 anos receberam o imunizante. Já entre os moradores da capital entre 5 e 11 anos, 66,4% completou o esquema vacinal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 5